

A análise do IDH para a busca de uma melhor qualidade de vida e conservação do meio ambiente como política pública na região da COMCAM

Nelson Denker¹
Paulo Roberto Santana Borges²
Sérgio Luiz Maybuk³

Resumo: O trabalho em questão, traz uma análise de indicadores econômicos e sociais da região da COMCAM (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão - Pr), demonstrando que os mesmos são na sua maioria piores em relação à média do Estado do Paraná. Foi utilizado como proposta de política pública para região a ferramenta do Marco Lógico, com o objetivo de alcançar metas claras e factíveis de realização, tomando como base o IDH dos municípios da região, e tendo especial atenção para a componente renda. Optou-se, por este indicador ao considerar-se que o mesmo é o que mais torna objetivo as questões de qualidade de vida de uma população.

Palavras-chave: Qualidade de vida, renda, pobreza, Marco Lógico.

Abstract: The work in question, brings an analysis of economic and social pointers of the region of the COMCAM (Community of the Cities of the Region of Campo Mourão - Paraná), demonstrating that these ones are worse in relation to the average of the State of the Paraná. The tool of the Logical Markland was used as proposal of public politics for region, with the objective to reach clear and feasible goals of accomplishment, being taken as base the IHD of the cities of the region, and the income component. It was opted to this pointer for considering itself that the same it is what more becomes objective the questions of quality of life of a population.

Key-words: Quality of life, income, poverty, Logical Landmark

Área II - Finanças e Políticas Públicas no Paraná

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR).

² Universidade Federal do Paraná (UFPR). Endereço eletrônico: parosabo@uol.com.br

³ Universidade Federal do Paraná (UFPR).

1 – Introdução

A qualidade de vida e a necessária conservação do meio ambiente são dois temas amplamente debatidos no mundo todo. Superada a fase, ao menos nos países um pouco mais desenvolvidos, de mortes infantis pelo avanço da medicina e o uso das vacinas e as melhores condições sanitárias, principalmente com o consumo de água tratada, a preocupação mundial agora é buscar soluções para se viver mais e melhor.

Nesta mesma preocupação, é imprescindível um melhor trato com o planeta em que se vive, pois assim é que se dará a sustentação para a meta anteriormente relatada. É neste ponto que se encontra o grande dilema da ciência econômica atual, ou seja, produzir bens e serviços cada vez melhores, para a sociedade com o objetivo de aumentar o bem-estar de todos e ao mesmo tempo, fazê-lo de uma forma sustentada, agredindo o mínimo possível o meio ambiente.

Neste trabalho serão apresentados alguns aspectos econômicos e sociais de acordo com os dados do Atlas do IBGE ano base 2000, que é a última publicação disponível a este respeito, da região específica do Estado do Paraná, para que se tenha uma base mais sólida de análise de uma situação real de eventual problema e uma proposta de política pública para revertê-lo.

Será também identificada geograficamente a região a ser analisada neste trabalho, para melhor visualização do leitor.

O problema de pesquisa neste estudo refere-se ao IDH da região da COMCAM em relação ao IDH médio do Estado do Paraná, para identificação de possíveis problemas de concentração de renda e indicadores de pobreza. Como objetivo principal do trabalho será utilizado o método Marco Lógico como estruturação de política pública na região. A hipótese é de que na região da COMCAM, os indicadores do IDH são muito baixos em relação à média do Estado do Paraná, propiciando um baixo desenvolvimento econômico e social, causando problemas de qualidade de vida.

Neste trabalho está contemplado em sua estrutura, além da introdução, o capítulo 2 – desenvolvimento do trabalho, no qual será apresentado o diagnóstico,

identificando a realidade da região com respeito aos principais aspectos de qualidade de vida e meio ambiente; a apresentação e a análise do problema; os atores envolvidos.

Na seqüência no item 2.1 serão apresentados os objetivos e a EAP – Estrutura analítica do projeto. No item 2.2 será apresentada a Matriz do Marco Lógico. No capítulo 3 será apresentada a conclusão indicando os principais resultados, gargalos a serem eliminados e limitações da pesquisa; finalmente será apresentada a bibliografia utilizada.

2 – Diagnóstico

Para que se possa fazer um diagnóstico, o mais próximo da realidade da região a ser analisada e se tenha subsídios suficientes, para justificar a escolha adequada do problema identificado, que será posteriormente a base do desenvolvimento deste trabalho por meio do método Marco Lógico, se faz necessário, um levantamento e análise de dados e informações verídicas. Antes, porém, será apresentada localização exata da região a ser analisada:

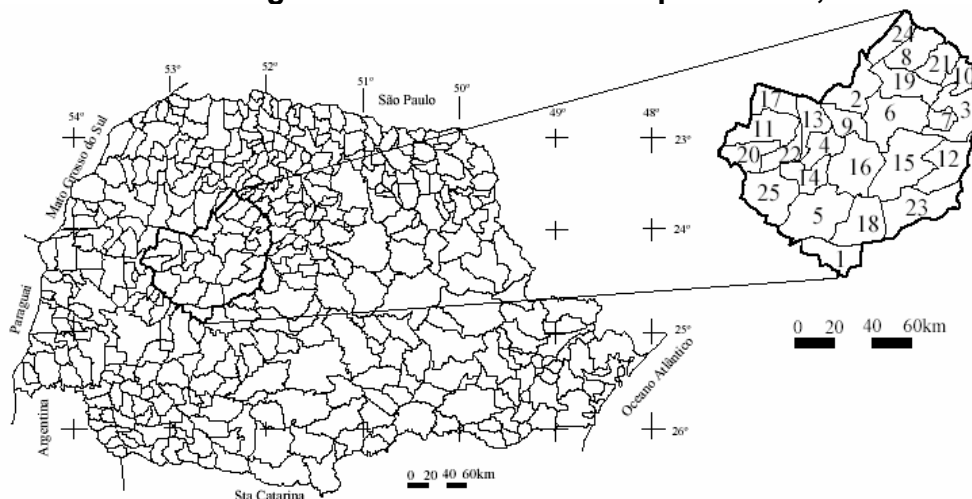
A região a ser trabalhada neste estudo, é a COMCAM (Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão - Pr) e que segundo SOUZA, MAYBUK, AVELAR, CRISPIM, ROCHA (2005) está localizada, no Centro-Oeste Ocidental do Paraná e pertence ao compartimento geomorfológico denominado de Terceiro Planalto. Esta área faz parte de uma região que engloba 25 municípios(Fig.1) e possui uma área em torno de 12.058 km², correspondendo a 6,05% da extensão territorial do estado do Paraná que possui área total de 199.314,850 km². A localização da área da cidade pólo possui extensão territorial de 773,21 km² com altitude em torno de 630m, latitude de 24°02'38"S e longitude de 52°22'40"W.

Foram consideradas, as informações do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil - IBGE ano Base 2000, para efeito de conhecimento da região a ser analisada.

Como o trabalho refere-se à qualidade de vida e conservação do meio ambiente, entendeu-se, que os dados analisados no corpo do trabalho poderiam

tornar mais objetivo o tema, o que por si só, possui características de ampla subjetividade, pois o que é qualidade de vida para um, pode não ser para outro.

Figura 1 – Localização da área estudada, mapa do Paraná destacando, a microrregião da COMCAM em Campo Mourão, PR



1 - Altamira do Paraná, 2 - Araruna, 3 - Barbosa Ferraz, 4 - Boa Esperança, 5 - Campina da Lagoa, 6 - Campo Mourão, 7 - Corumbataí do Sul, 8 - Engenheiro Beltrão, 9 - Farol, 10 - Fênix, 11 - Goioerê, 12 - Iretama, 13 - Janiópolis, 14 - Juranda, 15 - Luiziana, 16 - Mamborê, 17 - Moreira Sales, 18 - Nova Cantu, 19 - Peabiru, 20 - Quarto Centenário, 21 - Quinta do Sol, 22 - Racho Alegre do Oeste, 23 - Roncador, 24 - Terra Boa, 25 - Ubitatã, (Souza et al., 2005)

De acordo com o site wikipedia.org, Entende-se por qualidade de vida, QV, a percepção do indivíduo tanto de sua posição na vida, no contexto da cultura e nos sistemas de valores nos quais se insere, como em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um amplo conceito de classificação, afetado de modo complexo pela saúde física do indivíduo, pelo seu estado psicológico, por suas relações sociais, por seu nível de independência e pelas suas relações com as características mais relevantes do seu meio ambiente. É, portanto, um termo amplo que concentra as condições que são fornecidas ao indivíduo para viver como ele pretende.

No que se refere à conservação do meio ambiente, na região a ser analisada, segundo os dados do IBGE, só foi possível encontrar dados sobre a coleta de lixo. E entendeu-se também, que a região por ser ainda pouco industrializada em relação a outros grandes centros, conforme será atestado por

dados a seguir, não possui sérios problemas poluentes, a não ser, os casos de falta de mata ciliar nas margens dos rios, que já estão sendo resolvidos por força de Lei, a qual obriga agricultores a corrigirem este problema, para não incorrerem em pagamentos de multas.

Por uma exigência metodológica deste trabalho, é necessário ressaltar que serão apresentados dados (fontes do IBGE), mas que são oriundos de quadros criados pelos autores deste trabalho, incluindo totais gerais da região; média da COMCAM; média do Estado do Paraná; Média considerando apenas os três municípios mais industrializados da região que são Campo Mourão, Goioerê e Araruna (fonte IPARDES PIB 2004); e média considerando apenas os três municípios mais primários que são Farol, Janiópolis e Luiziana (fonte IPARDES PIB 2004). Os dados serão apresentados em forma de quadros e disponibilizados em anexo para devida comprovação.

Com relação aos indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade têm-se que:

- A taxa de mortalidade⁴ média da COMCAM é de 26,90; a média do Estado é de 20,30; a média nos três municípios mais industrializados é de 24,63 e nos três municípios mais primários 28,10.

- A esperança de vida⁵ média da COMCAM é de 66,62; a média do Estado é de 69,80; a média nos três municípios mais industrializados é de 67,43 e nos três municípios mais primários 66,07.

- A taxa de fecundidade⁶ média da COMCAM é de 2,48; a média do Estado é de 2,30; a média nos três municípios mais industrializados é de 2,33 e nos três municípios mais primários 2,53.

Analisando-se os dados desta categoria já apresentados e o quadro completo com todos os municípios da COMCAM conforme Tabela 1, pode-se destacar que a taxa de mortalidade média da COMCAM é maior em aproximadamente 33,00% em relação à média do Estado. Quando se refere somente aos três municípios menos industrializados a diferença sobe para

⁴ Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)

⁵ Esperança de vida aos nascer (anos)

⁶ Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)

38,00%. No caso da esperança de vida, a taxa média da COMCAM é de aproximadamente 5,00% menor, que a taxa média do Estado. Quando se refere aos três municípios menos industrializados a diferença neste caso praticamente é a mesma que a média da COMCAM . O indicador de esperança de vida é importantíssimo, senão o principal, item indicador de qualidade de vida.

Tabela 1 – Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, 2000

MUNICÍPIO	MORTALIDADE	ESP. DE VIDA	FECUNDIDADE
Altamira do Paraná	24,30	67,50	2,70
Araruna	23,20	68,00	2,60
Barbosa Ferraz	26,60	66,60	2,50
Boa Esperança	35,00	63,70	2,60
Campina da Lagoa	32,90	64,40	2,40
Campo Mourão	23,20	68,00	2,30
Corumbataí do Sul	26,60	66,60	2,50
Engº Beltrão	21,20	68,80	2,40
Farol	27,10	66,40	2,50
Fênix	18,50	70,10	2,60
Goioerê	27,50	66,30	2,10
Iretama	24,70	67,40	2,80
Janiópolis	30,60	65,20	2,50
Juranda	26,20	66,80	2,10
Luiziana	26,60	66,60	2,60
Mamborê	22,00	68,50	2,50
Moreira Sales	32,90	64,40	2,50
Nova Cantu	32,90	64,50	2,50
Peabiru	26,60	66,60	2,50
Quarto Centenário	32,90	64,40	2,70
Quinta do Sol	25,40	67,10	2,30
Rancho A. D'oeste	32,90	64,40	2,70
Roncador	28,10	66,10	2,80
Terra Boa	18,30	70,20	2,10
Ubiratã	26,20	66,80	2,10

FONTE: IBGE/ Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, Censo 2000.

Observação: Tabela construída pelos autores do trabalho

Com relação ao nível educacional da população adulta – Faixa etária de 25 anos ou mais, têm-se que:

- A taxa de analfabetismo média da COMCAM é de 23,06%; a média do Estado é de 11,70%; a média nos três municípios mais industrializados é de 16,23% e nos três municípios mais primários 27,00%.

- A taxa percentual de adultos com menos de quatro anos de estudo da COMCAM é de 47,78%; a média do Estado é de 31,00%; a média nos três

municípios mais industrializados é de 39,30% e nos três municípios mais primários 53,03%.

- A taxa percentual de adultos com menos de oito anos de estudo da COMCAM é de 76,89%; a média do Estado é de 63,40%; a média nos três municípios mais industrializados é de 69,83% e nos três municípios mais primários 80,57%.

- A quantidade média de anos de estudo da COMCAM é de 4,32; a média do Estado é de 6,00; a média nos três municípios mais industrializados é de 5,20 e nos três municípios mais primários 3,87.

Analisando-se os dados desta categoria já apresentados e o quadro completo com todos os municípios da COMCAM conforme quadro 2, pode-se destacar que o percentual de adultos com 25 anos ou mais que são analfabetos, na média da COMCAM é aproximadamente 97,00% maior que a média do Estado. E em relação aos três municípios menos industrializados, este percentual sobe para aproximadamente 131,00%. Com relação ao percentual com menos de quatro anos de estudo na média da COMCAM é aproximadamente 54,00% maior em relação à média do Estado. Quando se refere somente aos três municípios menos industrializados a diferença aumenta para aproximadamente 71,00%. No caso de com menos de 8 anos de estudo, a taxa média da COMCAM é de aproximadamente 21,00% maior que a taxa média do Estado. Quando se refere aos três municípios menos industrializados o percentual é de aproximadamente 27,00% maior que a média do Estado. E finalmente considerando a média de anos de estudo a taxa média da COMCAM é de aproximadamente 28,00% a menos que a taxa média do Estado. E considerando os três municípios menos industrializados é de aproximadamente 36,00% a menos que a média do Estado.

Quadro 2 – Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais), 2000

Município	Taxas Analfabetismo	% com menos de 4 anos de estudo	% com menos de 8 anos de estudo	Médias de anos de estudo
Altamira do Paraná	32,50	59,60	86,70	3,20
Araruna	18,50	43,50	74,60	4,50
Barbosa Ferraz	28,70	51,70	78,50	4,00
Boa Esperança	17,30	42,50	71,80	4,80
Campina da Lagoa	21,10	45,90	76,50	4,40
Campo Mourão	13,30	33,10	61,70	6,20
Corumbataí do Sul	33,00	58,70	83,80	3,40
Engº Beltrão	16,40	35,90	66,80	5,40
Farol	28,30	52,70	80,40	3,90
Fênix	24,80	44,80	74,50	4,60
Goioerê	16,90	41,30	73,20	4,90
Iretama	31,50	55,60	82,50	3,60
Janiópolis	27,00	52,10	78,00	4,00
Juranda	16,80	43,90	75,30	4,50
Luiziana	25,70	54,30	83,30	3,70
Mamborê	16,50	43,10	77,70	4,50
Moreira Sales	25,60	51,60	78,90	4,00
Nova Cantu	24,20	54,50	81,10	3,80
Peabiru	18,80	42,90	72,90	4,90
Quarto Centenário	24,70	50,00	79,60	4,00
Quinta do Sol	29,90	50,00	76,80	4,20
Rancho A. D'oeste	22,00	49,50	80,10	4,00
Roncador	23,60	52,00	81,20	3,90
Terra Boa	19,70	44,40	74,10	4,70
Ubiratã	19,60	41,00	72,30	4,80

FONTE: IBGE/ Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, Censo 2000.

Observação: Tabela construída pelos autores do trabalho

Com relação aos indicadores de renda, pobreza e desigualdade, tem-se que:

- A renda per capita média mês da COMCAM é de R\$ 175,97; do Estado é de R\$ 321,40; nos três municípios mais industrializados é de R\$ 233,00 e nos três municípios mais primários R\$ 156,53.

- A proporção de pobres da COMCAM é de 41,09%; do Estado é de 23,70%; nos três municípios mais industrializados é de 27,73% e nos três municípios mais primários 47,63%.

- O índice de Gini⁷ taxa média da COMCAM é de 0,56%; do Estado é de 0,61%; nos três municípios mais industrializados é de 0,56% e nos três municípios mais primários 0,59%.

Analisando-se os dados desta categoria já apresentados e o quadro completo com todos os municípios da COMCAM conforme Tabela 3, pode-se destacar que a renda média per capita da COMCAM é aproximadamente 45,00% menor que a média do Estado. E em relação aos três municípios menos industrializados, este percentual sobe para aproximadamente 49,00%. Com relação ao percentual da proporção de pobres, a média da COMCAM é aproximadamente 73,00% maior em relação à média do Estado. Quando se refere somente aos três municípios menos industrializados a diferença aumenta para aproximadamente 101,00%. No caso do índice de Gini, a taxa média da COMCAM é de aproximadamente 8,00% menor que a taxa média do Estado. Quando se refere aos três municípios menos industrializados o percentual é de aproximadamente 3,00% menor que a média do Estado. O indicador de renda per capita é importante para se verificar a riqueza entre uma localidade e outra, mas não é ideal para medir pobreza, a qual é, melhor representada pelo índice de Gini, que significa que quanto mais próximo de 1 mais concentrada é a renda e mais pobres existem na referida população.

⁷ O Coeficiente de Gini é uma medida de desigualdade desenvolvida pelo estatístico [italiano Corrado Gini](#), e publicada no documento “*Variabilità e mutabilità*” (variabilidade e mutabilidade), em [1912](#). É comumente utilizada para calcular a desigualdade de [distribuição de renda](#) mas pode ser usada para qualquer distribuição. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de [renda](#) (onde todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa tem toda a renda, e as demais nada têm). O índice de Gini é o coeficiente expresso em pontos percentuais, e é igual ao coeficiente multiplicado por 100.

Tabela 3 – Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade, 2000

Município	Renda Per Capita Média	Proporção de Pobres (%)	Índice de Gini
Altamira do Paraná	122,80	58,40	0,62
Araruna	188,30	30,40	0,52
Barbosa Ferraz	158,50	50,30	0,60
Boa Esperança	181,60	34,00	0,54
Campina da Lagoa	188,30	43,00	0,62
Campo Mourão	283,10	23,40	0,57
Corumbataí do Sul	116,10	52,60	0,52
Engº Beltrão	258,80	27,70	0,58
Farol	160,70	49,00	0,60
Fênix	173,30	39,40	0,54
Goioerê	227,60	29,40	0,58
Iretama	159,60	50,10	0,62
Janiópolis	139,90	47,90	0,54
Juranda	193,70	39,70	0,59
Luiziana	148,20	44,90	0,55
Mamborê	178,10	39,60	0,58
Moreira Sales	174,90	38,30	0,55
Nova Cantu	154,00	53,70	0,63
Peabiru	198,80	36,30	0,55
Quarto Centenário	149,00	45,90	0,54
Quinta do Sol	162,60	41,40	0,50
Rancho Al. D'oeste	153,60	39,50	0,51
Roncador	143,20	52,50	0,59
Terra Boa	196,80	23,10	0,47
Ubiratã	187,80	36,70	0,55

FONTE: IBGE/ Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, Censo 2000.

Observação: Tabela construída pelos autores do trabalho

Com relação à porcentagem da renda apropriada por extratos da população têm-se que:

- Os 20% mais pobres da COMCAM a média é de 2,82%; do Estado é de 2,40%; nos três municípios mais industrializados é de 3,23% e nos três municípios mais primários 2,70%.

- Os 40% mais pobres da COMCAM a média é de 10,01%; do Estado é de 8,30%; nos três municípios mais industrializados é de 10,57% e nos três municípios mais primários 9,93%.

- Os 60% mais pobres da COMCAM a média é de 21,33%; do Estado é de 18,10%; nos três municípios mais industrializados é de 21,77% e nos três municípios mais primários 21,17%.

- Os 80% mais pobres da COMCAM a média é de 40,25%; do Estado é de 34,90%; nos três municípios mais industrializados é de 39,30% e nos três municípios mais primários 38,90%.

- Os 20% mais ricos da COMCAM a média é de 60,15%; do Estado é de 65,10%; nos três municípios mais industrializados é de 60,70% e nos três municípios mais primários 61,10%.

Analisando-se os dados desta categoria já apresentados e o quadro completo com todos os municípios da COMCAM conforme Tabela 4, pode-se destacar o percentual dos 20% mais pobres da COMCAM é aproximadamente 18,00% maior que a média do Estado. E em relação aos três municípios menos industrializados, este percentual cai para aproximadamente 13,00%. Com relação ao percentual dos 20% mais ricos da COMCAM é aproximadamente 8,00% menor em relação à média do Estado. Quando se refere somente aos três municípios menos industrializados a diferença diminui para aproximadamente 6,00%. Os indicadores de renda apropriada por extrato da população são muito importantes para se verificar o grau de concentração de renda da região.

Analisando-se os dados desta categoria já apresentados e o quadro completo com todos os municípios da COMCAM, pode-se perceber que em média tanto água encanada quanto energia elétrica estão na faixa de 90,00%, o que é característico do Estado do Paraná. Com referência a coleta de lixo, percebe-se que na região da COMCAM o percentual é bom, porém conforme atestam SOUZA, MAYBUK, AVELAR, CRISPIN, ROCHA (2005) na região da COMCAM as formas de disposição dos resíduos sólidos necessitam ser avaliadas, devido às formas inadequadas de gerenciamento por parte do poder público. Noventa por cento dos municípios da região utilizou-se de projetos da SUDERHSA (Superintendência de Desenvolvimento de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental) para construção de aterros sanitários, mas em virtude da falta de fiscalização estes foram transformados, e atualmente são utilizados como aterros controlados ou mesmos em lixões a céu aberto.

É necessário também que toda a sociedade organizada contribua para o acompanhamento permanente e sistemático dos projetos que envolvem recursos públicos.

Conforme SOUZA (2005) A poluição da degradação da natureza são desvios que a tecnologia ainda precisa corrigir. Nesse sentido, torna-se também necessário aumentar o nível de conscientização das pessoas e induzir o cumprimento da legislação antipoluição. A degradação do meio ambiente prejudica a saúde e o bem-estar das pessoas, afetando o desenvolvimento econômico. A correção desses desvios e das deseconomias externas que deles derivam constitui uma tarefa ao desenvolvimento econômico.

Tabela 4 – Porcentagem da renda apropriada por extrato da população, 2000

MUNICÍPIO	MAIS POBRES				MAIS RICO
	20%	40%	60%	80%	20%
ALTAMIRA DO PR	2,20	7,60	16,40	31,60	68,40
ARARUNA	4,00	12,30	24,20	42,60	57,40
BARBOSA FERRAZ	2,80	9,40	19,50	35,50	64,50
BOA ESPERANÇA	2,00	9,30	21,80	41,00	59,00
C. DA LAGOA	2,20	8,30	18,10	34,00	66,00
C.MOURÃO	2,90	9,50	20,10	37,50	62,50
ENGº BELTRÃO	3,10	9,40	19,20	35,10	64,90
FAROL	2,20	8,40	17,80	32,70	67,30
FÊNIX	3,60	11,90	24,30	42,50	42,50
GOIOERÊ	2,80	9,90	21,00	37,80	62,20
IRETAMA	2,30	8,00	17,50	33,00	67,00
JANIÓPOLIS	3,00	10,60	23,30	43,50	56,50
JURANDA	2,30	8,60	18,40	34,90	65,10
LUIZIANA	2,90	10,80	22,40	40,50	59,50
MAMBORÊ	2,00	9,00	20,20	38,10	61,90
MOREIRA SALES	3,60	11,30	22,80	40,30	59,70
NOVA CANTU	2,10	7,30	16,40	31,90	68,10
PEABIRU	3,10	10,10	21,80	41,30	58,70
4º CENTENÁRIO	2,50	10,10	22,50	42,80	57,20
QUINTA DO SOL	1,60	9,20	21,40	40,00	60,00
RANCHO A. D'OESTE	4,60	14,50	29,00	51,40	48,60
RONCADOR	2,00	8,30	19,30	37,80	62,20
TERRA BOA	5,20	14,80	28,40	47,30	52,70
UBIRATÃ	3,00	10,40	22,40	40,50	59,50

FONTE: IBGE/ Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, Censo 2000.

Observação: Tabela construída pelos autores do trabalho

Com referência ao se refere ao PIB municipal da região da COMCAM, conforme Tabela 5, nota-se a maior participação do setor primário atingindo a

média de 54,74% das riquezas, ao passo que o setor secundário em média atingiu 10,01% e o setor terciário com 35,25%.

Nesse contexto verifica-se que as maiores participações nos setores ocorreu da seguinte maneira:

a) Os municípios de Luiziana, Farol e Janiópolis, foram os principais atores do setor primário, a participação dos três municípios em conjunto, correspondeu a uma média de 72,25%.

b) Os municípios de Campo Mourão, Goioerê e Araruna, foram os principais atores do setor secundário, a participação dos três municípios em conjunto, correspondeu a uma média de 36,15%.

c) Os municípios de Goioerê, Campo Mourão e Juranda, foram os principais atores do setor terciário, a participação dos três municípios em conjunto, correspondeu a uma média de 46,04%.

Nesse contexto verifica-se que, as menores participações nos setores ocorreu da seguinte maneira:

a) Os municípios de Campo Mourão, Goioerê e Terra Boa, foram os principais atores com pouca participação no setor primário, sendo que em conjunto, a média entre os três municípios correspondeu a 27,98%.

b) Os municípios de Luiziana, Farol e Nova Cantu, foram os principais atores com pouca participação no setor secundário, sendo que em conjunto, a média entre os três municípios correspondeu a 1,68%.

c) Os municípios de Rancho Alegre do Oeste, Luiziana e Farol, foram os principais atores com pouca participação no setor terciário, sendo que em conjunto, a média entre os três municípios correspondeu a 23,85%.

Com referência Tabela 6, a qual servirá de base para a construção do problema de pesquisa a ser proposto pelo método Marco Lógico neste trabalho, por ter uma das melhores representações objetivas de qualidade de vida, pode-se destaca :

Com referência ao IDH-Educação⁸ a média da COMCAM é de 0,827; a média do Estado é de 0,879; a média dos três municípios mais industrializados é de 0,865; a média dos três municípios menos industrializados é de 0,803; Dentre os municípios da COMCAM, os três maiores IDH-Educação foram respectivamente Campo Mourão com 0,891, Boa Esperança 0,881; Goioerê e Mamborê com 0,872. Os três piores IDH-educação foram respectivamente Altamira do Paraná com 0,747, Iretama 0,772, e Corumbataí do Sul 0,775.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 2000

MUNICÍPIO	IDH-M	EDUCAÇÃO	LONGEVIDADE	RENDA
Altamira do Paraná	0,677	0,747	0,709	0,576
Araruna	0,732	0,833	0,717	0,647
Barbosa Ferraz	0,700	0,788	0,694	0,618
Boa Esperança	0,722	0,881	0,645	0,641
Campina da Lagoa	0,710	0,826	0,656	0,647
Campo Mourão	0,774	0,891	0,717	0,715
Corumbataí do Sul	0,678	0,775	0,694	0,566
Eng ^o Beltrão	0,762	0,856	0,731	0,700
Farol	0,701	0,792	0,691	0,621
Fênix	0,736	0,824	0,751	0,633
Goioerê	0,746	0,872	0,688	0,679
Iretama	0,699	0,772	0,706	0,620
Janiópolis	0,692	0,808	0,669	0,598
Juranda	0,731	0,846	0,696	0,652
Luiziana	0,704	0,810	0,694	0,607
Mamborê	0,745	0,872	0,725	0,638
Moreira Sales	0,703	0,819	0,656	0,635
Nova Cantu	0,698	0,824	0,656	0,614
Peabiru	0,736	0,859	0,694	0,656
Quarto Centenário	0,700	0,835	0,656	0,608
Quinta Do Sol	0,712	0,812	0,701	0,623
Rancho Al. D'oeste	0,698	0,825	0,656	0,613
Roncador	0,701	0,818	0,685	0,601
Terra Boa	0,744	0,823	0,753	0,655
Ubiratã	0,734	0,859	0,696	0,647

FONTE: IBGE/ Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, Censo 2000.

Observação: Tabela construída pelos autores do trabalho

⁸ Educação: Para avaliar a dimensão da educação o cálculo do IDH considera dois indicadores. O primeiro é a taxa de alfabetização, considerando o percentual de pessoas acima de 15 anos de idade; esse indicador tem peso dois. O Ministério da Educação (Brasil) indica que, se a criança não se atrasar na escola, ela termina o principal ciclo de estudos (Ensino Fundamental) aos 14 anos de idade. Por isso a medição do analfabetismo se dá a partir dos 15 anos. O segundo indicador é o somatório das pessoas, independentemente da idade, que freqüentam algum curso, seja ele fundamental, médio ou superior, dividido pelo total de pessoas entre 7 e 22 anos da localidade. Também entram na contagem os alunos supletivos, de classes de aceleração e de pós-graduação universitária, nesta área também está incluído o sistema de equivalências Rvcc ou Crvcc, apenas classes especiais de alfabetização são descartadas para efeito do cálculo.

Com referência ao IDH-Longevidade⁹ a média da COMCAM é de 0,693; a média do Estado é de 0,743; a média dos três municípios mais industrializados é de 0,707; a média dos três municípios menos industrializados é de 0,685; Dentre os municípios da COMCAM, os três maiores IDH-Longevidade foram respectivamente Terra Boa com 0,753, Fênix 0,751; Eng. Beltrão 0,731. Os três piores IDH-Longevidade foram respectivamente Boa Esperança com 0,645, Moreira Sales, Nova Cantu, Quarto Centenário, Rancho Al. do Oeste 0,656, e Janiópolis 0,669.

Com referência ao IDH-Renda¹⁰ a média da COMCAM é de 0,632; a média do Estado é de 0,736; a média dos três municípios mais industrializados é de 0,680; a média dos três municípios menos industrializados é de 0,609; Dentre os municípios da COMCAM, os três maiores IDH-Renda foram respectivamente Campo Mourão com 0,715, Engenheiro Beltrão 0,700; Goioerê 0,679. Os três piores IDH-Renda foram respectivamente Corumbataí do Sul com 0,566, Altamira do Paraná 0,576, e Janiópolis 0,598.

Com referência ao IDH-M a média da COMCAM é de 0,717; a média do Estado é de 0,787; a média dos três municípios mais industrializados é de 0,751; a média dos três municípios menos industrializados é de 0,699; Dentre os municípios da COMCAM, os três maiores IDH-M foram respectivamente Campo Mourão com 0,774, Engenheiro Beltrão 0,762; Goioerê 0,746. Os três piores IDH-M foram respectivamente Altamira do Paraná 0,677, Corumbataí do Sul com 0,678, e Janiópolis 0,692. Já dos vinte e cinco municípios que compõem a COMCAM, seis deles que corresponde a 24% o IDH está abaixo de 0,700.

Depois de apresentado todo o diagnóstico da situação econômico social da COMCAM, com os principais indicadores, se tem condição de elaborar o

⁹ Longevidade: O item longevidade é avaliado considerando a esperança de vida ao nascer, que é válida tanto para o IDH municipal quanto para o IDH de países. Esse indicador mostra a quantidade de anos que uma pessoa nascida em uma localidade, em um ano de referência, deve viver. Ocultamente, há uma sintetização das condições de saúde e de salubridade no local, já que a expectativa de vida é diretamente proporcional e diretamente relacionada ao número de mortes precoces.

¹⁰ Renda: A renda é calculada tendo como base o PIB per capita do país ou município. Como existem diferenças entre o custo de vida de um país para o outro, a renda medida pelo IDH é em dólar PPC (Paridade do Poder de Compra), que elimina essas diferenças.

problema de pesquisa que será a base da aplicação do método Marco Lógico neste trabalho.

Novamente ressaltando que qualidade de vida é um conceito muito subjetivo, optou-se neste trabalho, por considerar que o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano é na atualidade o indicador mais completo e aceito sobre o tema.

Segundo o site wikipedia, O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores para os diversos países do mundo. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população, especialmente bem-estar infantil. O índice foi desenvolvido em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em seu relatório anual. Dessa forma *o problema de pesquisa apontado é: Os baixos índices de IDH da região da COMCAM em relação à média do Estado do Paraná.* O qual será explicitado na seqüência no trabalho em forma de árvore.

Tabela 6 – Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, 2000

MUNICÍPIO	IDH-M	EDUCAÇÃO	LONGEVIDADE	RENDA
ALTAMIRA DO PR	0,677	0,747	0,709	0,576
ARARUNA	0,732	0,833	0,717	0,647
BARBOSA FERRAZ	0,700	0,788	0,694	0,618
BOA ESPERANÇA	0,722	0,881	0,645	0,641
CAMPINA DA LAGOA	0,710	0,826	0,656	0,647
CAMPO MOURÃO	0,774	0,891	0,717	0,715
CORUMBATAÍ DO SUL	0,678	0,775	0,694	0,566
ENGº BELTRÃO	0,762	0,856	0,731	0,700
FAROL	0,701	0,792	0,691	0,621
FÊNIX	0,736	0,824	0,751	0,633
GOIOERÊ	0,746	0,872	0,688	0,679
IRETAMA	0,699	0,772	0,706	0,620
JANIÓPOLIS	0,692	0,808	0,669	0,598
JURANDA	0,731	0,846	0,696	0,652
LUIZIANA	0,704	0,810	0,694	0,607
MAMBORÊ	0,745	0,872	0,725	0,638
MOREIRA SALES	0,703	0,819	0,656	0,635
NOVA CANTU	0,698	0,824	0,656	0,614
PEABIRU	0,736	0,859	0,694	0,656
QUARTO CENTENÁRIO	0,700	0,835	0,656	0,608
QUINTA DO SOL	0,712	0,812	0,701	0,623
RANCHO AL. D'OESTE	0,698	0,825	0,656	0,613
RONCADOR	0,701	0,818	0,685	0,601
TERRA BOA	0,744	0,823	0,753	0,655
UBIRATÃ	0,734	0,859	0,696	0,647

FONTE: IBGE/ Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, Censo 2000.

Observação: Tabela construída pelos autores do trabalho

2.1 - Objetivo e EAP – Estrutura Analítica do Projeto

Os diagramas e a matriz que serão apresentadas a seguir fazem parte da chamada metodologia Marco Lógico que de acordo com CEPAL-SÉRIES manuales Nº 42,

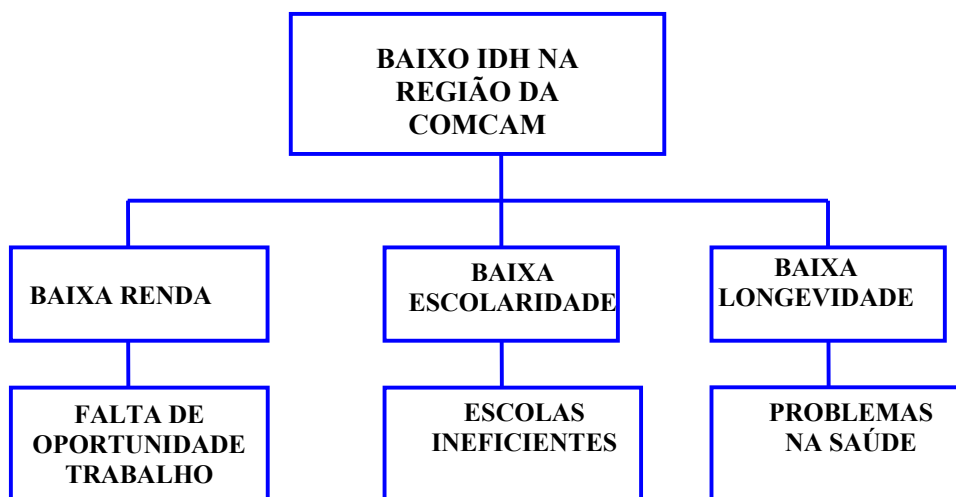
“La Metodología de Marco Lógico es una herramienta para facilitar el proceso de concepetulización, diseño, ejecución y evaluación de proyectos. Su ênfasis está centrado en lá orientición por objetivos, la orientación hacia grupos beneficiários y el facilitar la participación y la comunicación entre las partes interesadas.

Puede utilizarse em todas las etapas del proyecto: En la identificación y valoración de actividades que encajen en el marco de los programas país, en la preparación del diseño de los proyectos de manera sistemática y lógica en la valoración del diseño de los proyectos, en la implementación de los proyectos aprobados y en el Monitório, revisión y evaluación del progreso y desempeño de los proyectos”

O diagrama 1 mostra a composição principal no que diz respeito a formação do IDH, e o fato de ser destacado como baixo, é a condição existente

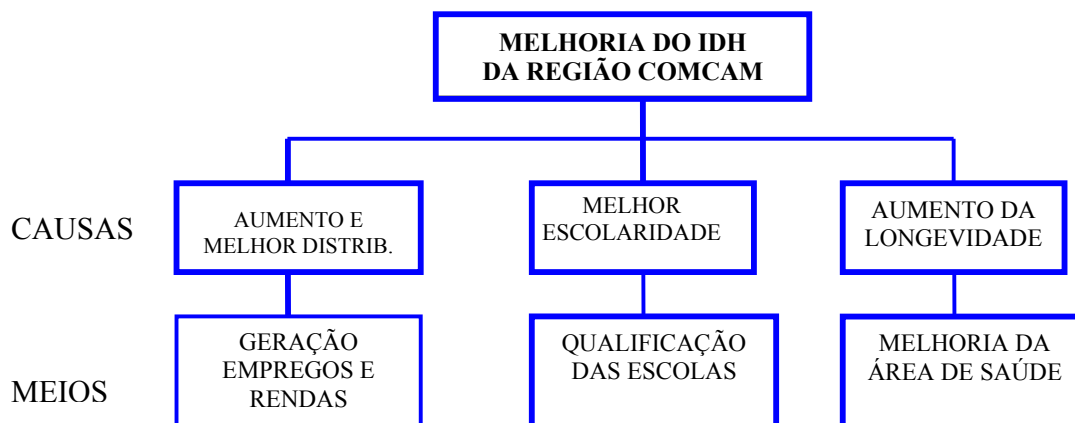
na maioria dos municípios da COMCAM. O que servirá de base para a formação do diagrama seguinte.

DIAGRAMA 1 : PROBLEMA



Observação: Diagrama elaborado pelos autores do trabalho

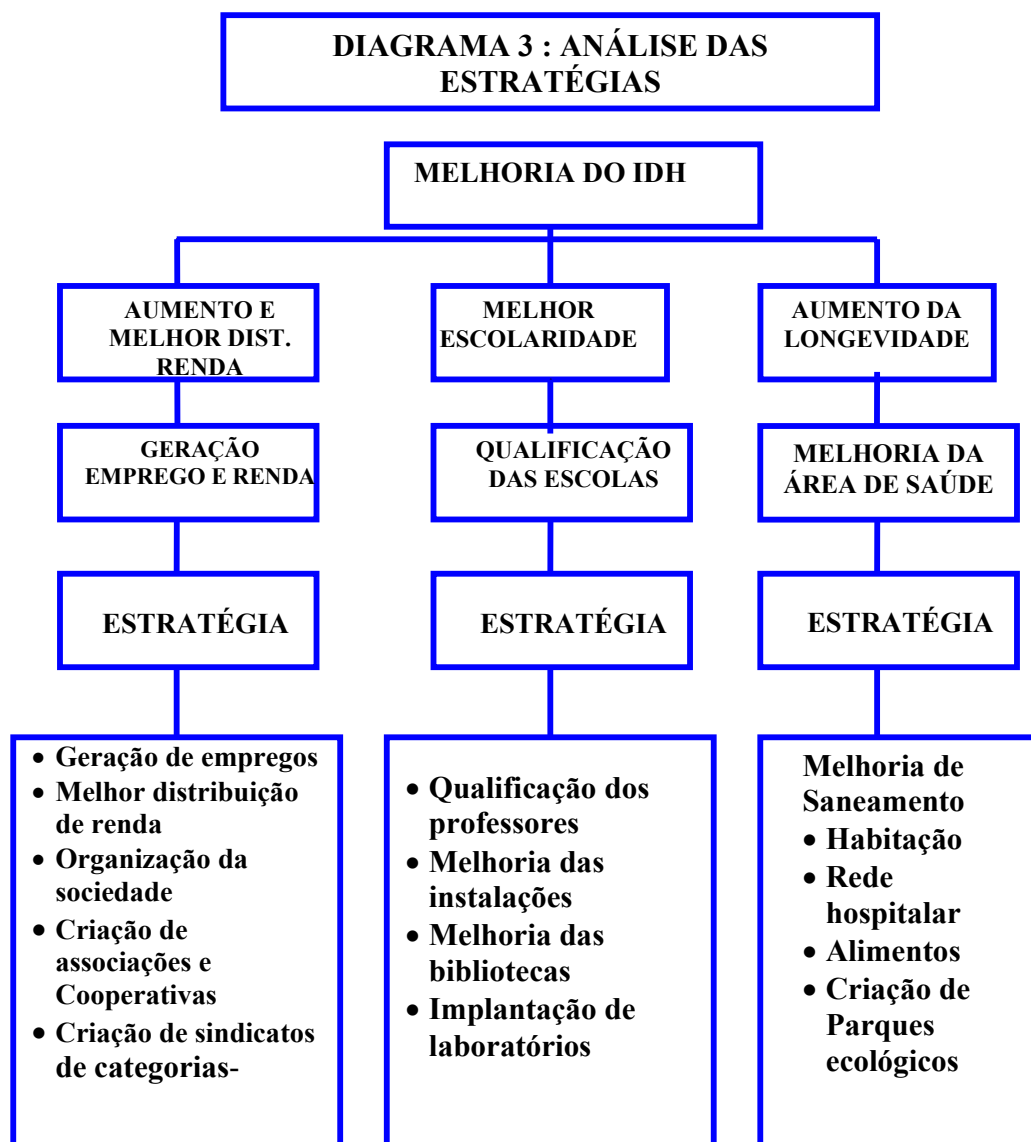
DIAGRAMA 2: OBJETIVO



Observação: Diagrama elaborado pelos autores do trabalho

Considerando o diagrama 1, a formulação do objetivo a ser alcançado neste trabalho conforme diagrama 2 é simplesmente transformar o problema, numa busca de solução. Assim sendo, o objetivo passa a ser: *Melhorar os índices de IDH na região da COMCAM em relação à média do Estado do Paraná.*

Para a melhoria completa do IDH dos municípios da COMCAM, o diagrama 3 aponta para três estratégias fundamentais, ou seja, enfocando melhorias nos três componentes que formam a totalidade do índice, renda, escolaridade e longevidade. Também estão especificadas as ações principais de cada item.



Observação: Diagrama elaborado pelos autores do trabalho

Para analisar o diagrama 4, se faz necessário verificar que no diagrama 3, constam três estratégias para se alcançar uma melhora significativa no IDH, ou seja, envolvendo os três componentes que compõe o referido índice. Ocorre

porém, que segundo a metodologia do Marco Lógico, para se alcançar eficácia nas ações, é preciso que se defina um único problema a ser atacado de acordo com a hierarquia de importância.

Optou-se pelo aumento e melhor distribuição de renda em detrimento aos outros dois, em função de que, pela análise dos autores deste trabalho, entendeu-se que, a melhoria na educação, é de extrema importância, porém seu reflexo só se dará a médio e longo prazo. Com relação aos aspectos que contribuem para a melhora da longevidade da população, o seu reflexo de melhoria também só é percebido a médio e longo prazo.

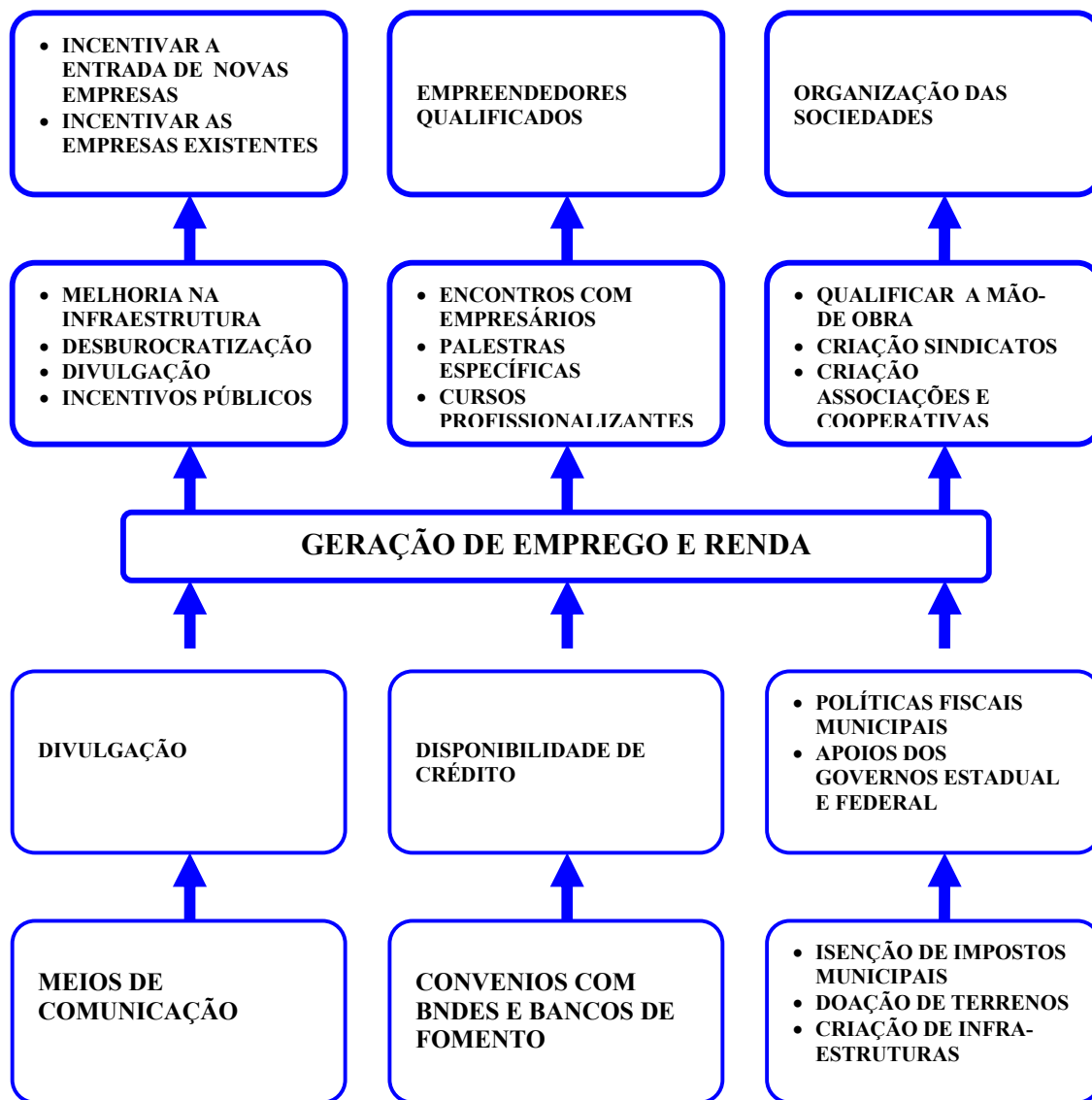
A escolha do aumento e melhor distribuição de renda se deram fundamentalmente porque, qualquer oportunidade de trabalho ou geração de novas empresas que venham a se instalar em uma localidade, o reflexo é imediato, inclusive no aspecto psicológico e motivacional, que inevitavelmente contribuirá para a melhoria de saúde, em função da melhora na alimentação e condições de qualidade de vida.

Caso as pessoas que estiverem aumentando a sua renda e tiverem os incentivos e orientações necessárias, no que diz respeito ao aumento de renda em função de melhor qualificação e educação formal, até mesmo o aspecto educacional será mais bem utilizado e isto impactará necessariamente na melhoria do IDH, no item melhora educacional.

Considerando o chamado desenvolvimento endógeno, as pessoas com mais renda buscarão sempre mais conhecimento e qualificação, e certamente entrarão num processo natural de círculo virtuoso, tanto para ele, quanto para os familiares, e conseqüentemente estendendo-se por meio de externalidade positiva a uma melhoria geral em toda a comunidade em que habita.

Com mais renda e mais educação, conseqüentemente as pessoas melhorarão de vida, no aspecto alimentar, nas condições de sanidade e bem-estar, inclusive no lazer, quesito necessário para a qualidade de vida, e indispensável para o aumento da expectativa de vida e longevidade da população.

DIAGRAMA 4 - ESTRUTURA ANALÍTICA DO MARCO LÓGICO



Observação: Diagrama elaborado pelos autores do trabalho

Na análise propriamente dita do diagrama 4 e na mesma ocasião a matriz 1, percebe-se uma inter-relação entre atividades, componentes e o fim específico de cada um deles. Considerando que um determinado município ou região, pretende ampliar suas atividades econômicas, nos três setores da economia, ele deve, segundo, as ilustrações e diretrizes da estrutura analítica do marco lógico e a sua coluna de objetivos, atacar simultaneamente várias frentes.

Nenhuma delas se sobressai sobre as demais, pois é necessário divulgar o município e ou a região por meio de diversos veículos de comunicação, para tentar atrair empresários, e até mesmo trabalhadores qualificados, que na conjunção de esforços criarem novas empresas e estimular o crescimento e desenvolvimento das empresas já existentes, que conseqüentemente criarão novos postos e oportunidade de trabalho e geração de renda.

Outra frente a ser enfrentado está na qualificação permanente dos empreendedores, por meio de diversos cursos, treinamentos além de visitas em lugares prósperos para troca de experiências, que deve ser aliada a uma facilidade de obtenção de crédito dirigido e específico às atividades que se pretende implantar ou ampliar, mas que seja subsidiado e com prazos de carência suportáveis pelos empreendedores.

MATRIZ 1 – COLUNA DE OBJETIVOS DO MODELO MARCO LÓGICO

COLUNA DE OBJETIVOS			
FIM	INCENTIVAR A CRIAÇÃO DE EMPREGOS	QUALIFICAR EMPREENDEDORES	<ul style="list-style-type: none"> • ORGANIZAR A SOCIEDADE • QUALIFICAR MÃO-DE-OBRA
COMPONENTES	DIVULGAÇÃO	DISPONIBILIDADE DE CRÉDITO	POLÍTICAS FISCAIS MUNICIPAIS
ATIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • REVISTAS • JORNAIS • RÁDIOS • TELEVISÃO • OUTROS 	CONVÊNIOS COM BANCOS DE FOMENTO E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • DESONERAÇÃO DE IMPOSTOS MUNICIPAIS • DOAÇÃO DE TERRENOS • CRIAÇÃO DE INFRA-

Observação: Diagrama elaborado pelos autores do trabalho

3 – Conclusão

O desenvolvimento do presente trabalho permitiu uma visualização mais aprofundada da região da COMCAM que engloba 25 municípios.

Normalmente, quando o IBGE divulga resultados, quase sempre se atenta apenas para os aspectos de crescimento populacional, que o indicador em qualquer pessoa da sociedade pode emitir sua opinião, mas no que se refere aos outros tantos indicadores, principalmente os que se referem aos aspectos de qualidade de vida, somente os economistas, são capazes de fazerem uma leitura mais atenta..

A referida leitura pode ter um incentivo quando por meio dela, se utilize da ferramenta da metodologia do Marco Lógico, pois esta sistematiza de forma clara, objetiva e compreensiva as ações necessárias e factíveis para a elaboração e posterior implantação e acompanhamentos dos projetos públicos e ou privados que visem proporcionar a busca de soluções dos problemas encontrados.

Observou-se com destaque, que os municípios que tem o maior percentual do PIB no setor primário, são exatamente aqueles se encontram na condição dos piores índices de IDH, ao contrário os que estão mais industrializados e mesmo fortes no setor terciário, estão melhor colocados com relação a este índice comparados à média do Estado do Paraná.

A região da COMCAM tem quase todos os seus índices inferiores à média do Estado do Paraná. Quando se analisou somente os três municípios menos industrializados, de acordo com o PIB municipal 2004, a diferença se acentuou. Ao contrário, quando se analisou os três municípios mais industrializados, observou-se que os índices estavam muito próximos, ou até melhores que as médias do Estado, levando a crer que o processo de desenvolvimento econômico dos municípios é meta prioritária para a melhoria da qualidade de vida da população.

O principal gargalo a ser combatido em toda a região é a mudança necessária perfil do PIB dos municípios, com a passagem da concentração do setor primário para o setor secundário, agregando valores principalmente no setor agroindustrial, com o aproveitamento da matéria-prima gerada pela própria.

Fomentando o setor secundário, fatalmente alimentará o setor terciário que é o grande gerador de emprego. Além de contribuir para o aumento da urbanização de vários municípios que ainda estão situados na faixa baixa de urbanização, comprometendo o desenvolvimento e qualidade de vida.

Com relação a qualidade de vida, as informações contidas no IBGE não são suficientes para uma boa análise neste sentido, desta forma, constituído-se numa limitação da nossa pesquisa, mas que num próximo trabalho com caráter específico nesta área, poderá ser melhor desenvolvida, utilizando-se de outras fontes e outros autores. Pois cabe destacar que o estudo da ciência econômica não se justifica, se este não contribuir para a melhoria contínua da vida das pessoas, da sociedade em geral e do meio ambiente.

4 – Referências bibliográficas

GESTÃO DO CICLO DE PROJETO – Programa Alta formação de Quadros Dirigentes dos Países do Mercosul – Cooperazione Italiana Mercosur – IT.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil Censo 2000.

ORTEGON, E.; PACHECO, D. F.; PRIETO, A. –Metodologia del Marco Lógico para Planificación, el Seguimiento y la Evaluación de Proyectos y Programas – CEPAL, CHILE, 2005.

SOUZA, I. A.; MAYBUK, S. L; AVELAR, J. M. B; CRISPIM, J; ROCHA, J. A – Viabilidade Econômica e Social Ecologicamente Correta de uma Usina de Reciclagem de Plásticos (PET) na Região de Campo Mourão, PR. Anais do XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada – USP Pós 4685 e 4698 – 2005.

SOUZA, NALIM DE JESUS DE – Desenvolvimento Econômico; Editora Atlas, 5ª Ed. Revisada – São Paulo – 2005.

[www.wikipedia.org/wiki/Qualidade de Vida](http://www.wikipedia.org/wiki/Qualidade_de_Vida) - Acessado em 30/07/2007.

www.ipardes.gov.br – acessado em 24/07/2007.